



Globo Esporte RS: a construção das reportagens esportivas sobre a dupla Gre-Nal¹

Gustavo Henrique HENEMANN²

Paula Regina PUHL³

Universidade Feevale, Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, RS.

RESUMO

O objetivo geral do trabalho é a caracterizar as reportagens esportivas do programa Globo Esporte RS (GE-RS), apresentadas nos dias 25, 28 e 30 de abril de 2012 que abordaram a temática do clássico entre Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense e Sport Club Internacional da partida final da Taça Farroupilha, o segundo turno do Campeonato Gaúcho de Futebol. Para analisar as reportagens foi aplicado o método de análise de telejornalismo de Itânia Gomes (2007), que aborda os conceitos de estrutura de sentimento, gênero televisivo e modo de endereçamento e seus operadores de análise, que são: mediador, contexto comunicativo, pacto sobre o jornalismo e organização temática.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo esportivo; Globo Esporte RS; Gre-Nal.

1. A CONSTRUÇÃO DAS REPORTAGENS ESPORTIVAS

Os programas esportivos sempre tiveram grande audiência no Brasil inteiro, a comprovação disso é a pesquisa divulgada em 21 de agosto de 2012, pelo *Target Group Index*, do *IBOPE Media*, que apontou que nas principais regiões metropolitanas do país, 70 % da população assiste a programas esportivos na televisão.

O futebol há muito tempo vem sendo a ferramenta que une pessoas, independente de etnia ou crença. E no Rio Grande do Sul, esse esporte consegue dividir milhões de habitantes entre duas “paixões” futebolísticas, o Grêmio e o Internacional. E os responsáveis pela divulgação de notícias sobre a temática de esportes são os jornalistas esportivos. A partir disso, este artigo busca estudar a importância do jornalismo esportivo na televisão, com foco no objeto de estudo, que foi o programa Globo Esporte RS, da Rede Globo de Televisão, veiculado e produzido pela emissora afiliada no Rio Grande do Sul, a RBS TV.

¹ Trabalho apresentado no II – Jornalismo do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 30 de maio a 01 de junho de 2013.

² Bacharel em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, Universidade Feevale 2012/02. Contato: gustavohenemann@gmail.com.

³ Doutora em Comunicação Social e professora dos Cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas e do Curso de Produção em Cinema e Audiovisual na PUCRS - Porto Alegre, Brasil. Pesquisadora da FAPERGS e diretora Regional/Sul da Intercom. Contato: paula.puhl@puers.br.



Quando se aborda o tema jornalismo esportivo na televisão já se tem em mente que os programas de esportes irão falar sobre futebol. No entanto, os programas também tratam sobre outras modalidades para não focar somente em um determinado público. O jornalismo esportivo em si é dotado de alto risco, pois a imprensa deste meio precisa sempre buscar a imparcialidade nas informações, já que o intuito é não favorecer ou manter vínculo com equipes ou atletas. Na televisão isso é tratado com muito mais cuidado que em outros veículos de comunicação. Vista que as imagens são a comprovação dos fatos, e elas demonstram a veracidade da informação que está sendo transmitida para os telespectadores. O tempo de duração das reportagens nem sempre são os mesmos para todas as equipes, devido à produção de informação de cada uma, mas os programas esportivos na televisão normalmente equilibram os mesmos minutos de conteúdo, também para não prejudicar a audiência e a credibilidade do programa.

A partir dessas motivações, o estudo busca apontar as características das reportagens esportivas televisivas na cobertura do clássico Gre-Nal⁴ da partida final da Taça Farroupilha 2012 - segundo turno do Campeonato Gaúcho de Futebol, por meio dos conceitos de notícia na televisão. Com a caracterização foi possível alcançar os objetivos específicos do artigo que iniciaram pelo levantamento das reportagens que envolvam a temática do clássico Gre-Nal no Globo Esporte RS, em períodos pré-jogo e pós-jogo. Além da identificação e descrição das reportagens, quanto ao tempo de duração, imagens utilizadas, discursos dos repórteres e quem são os repórteres. Outro objetivo verificado foram os critérios de notícia utilizados pelos jornalistas para atrair os telespectadores, e ainda apontar a preocupação dos jornalistas com a articulação entre o texto e as imagens utilizadas nas reportagens esportivas, assim como verificar se existe imparcialidade dos mesmos.

Para desenvolvimento da análise foram utilizados os fundamentos de pesquisa bibliográfica, que conforme Gil (2007) esse tipo de pesquisa é realizado a partir de materiais já elaborados. Além disso, para obter os resultados e alcançar os objetivos deste estudo foi elaborada também uma pesquisa documental, que segundo o autor são materiais que não receberam nenhum tratamento analítico. Portanto, foram interpretados os vídeos das reportagens armazenados no site⁵ do Globo Esporte RS, www.globoesporte.com/rs, onde foram descritas as principais informações presentes nas

⁴ Em 18 de julho de 1909 ocorreu o primeiro clássico do futebol gaúcho, entre Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense e Sport Club Internacional. E desde então, quando os dois clubes se enfrentam o clássico é chamado de Gre-Nal. Fonte: Baldasso e Guimarães (2007).

⁵ <http://www.globoesporte.com/rs>



matérias e as imagens que contribuíram para elaboração da reportagem. Para analisar o material selecionado será aplicada a análise de telejornalismo dos métodos de Itânia Gomes, a partir dos conceitos de estrutura de sentimento, gênero televisivo e modos de endereçamento e seus operadores de análise, que são: mediador, contexto comunicativo, pacto sobre o jornalismo e organização temática, que permitiram maior detalhamento das reportagens apontadas para caracterização.

De acordo com Gomes (2007), a importância que a televisão tem no Brasil ainda não produziu, como resultado, o desenvolvimento de métodos de análise adequados de seus produtos. “O mais frequente é que a televisão seja tomada a partir de abordagens mais gerais, macroeconômicas, históricas ou sociais, e que o programa televisivo, enquanto um produto cultural com certas especificidades seja deixado de lado”. (GOMES, p. 17, 2007). Gomes (2007) lembra ainda, que as noções de objetividade e imparcialidade no jornalismo são mais apropriadas para uma condição empírica da realidade. A autora explica que um dos principais desafios do jornalismo contemporâneo é compreender o uso da tecnologia digital e o multiculturalismo.

Do ponto de vista dos valores que constituem o jornalismo como instituição social, é fundamental interrogar como se dá a junção entre o jornalismo, sociedade e cultura, como essa junção interage com e reconfigura certos valores jornalísticos tomados como universais: interesse público, objetividade, atualidade, credibilidade, independência, legitimidade. (GOMES, p. 22, 2007).

A autora aponta que no caso do telejornalismo, para entendê-lo é preciso compreender a notícia como uma forma cultural específica de lidar com a informação e o programa jornalístico televisivo como uma forma cultural específica de lidar com a notícia de TV.

De acordo com Gomes (2007), no telejornalismo, o componente da imagem também faz diferença. A autora afirma que a variedade de imagens oferecidas aparece também com um forte apelo para a audiência e, de modo a manter o telespectador preso no fluxo televisivo, no telejornalismo as imagens são estruturadas de acordo com a estética de produção do conteúdo.

Gomes (2007) pontua que para a análise do jornalismo pode-se destacar três elementos fundamentais, o jornalismo, a televisão e a recepção televisiva. De acordo com ela, a partir desses elementos são apresentados três conceitos metodológicos que



possibilitam a análise dos programas televisivos, são eles: estrutura de sentimento, gênero televisivo e modos de endereçamento. A autora enfatiza que os três conceitos têm em comum a sua origem e a preocupação com o sujeito, com o processo ativo de produção de sentido na cultura, ou seja, eles procuram interceder na procura da atenção sobre os receptores e os processos de recepção do material jornalístico.

Para Gomes (2007), a estrutura de sentimento é um conceito que determina ao analista ficar atento aos significados e deslocamentos de significados que as palavras-chave que definem o jornalismo como instituição – são elas: objetividade, imparcialidade, verdade, relevância, pertinência, factualidade, interesse público, responsabilidade social, liberdade de expressão, atualidade, entre outras. Já o conceito de gênero televisivo possibilita ao analista o reconhecimento da existência de relações sociais e históricas em determinadas formas culturais, sociedades e os períodos quando as ações foram publicadas. “Ele permite compreender as regularidades e as especificidades em produtos que se configuram historicamente (...) gênero televisivo é uma estratégia de comunicabilidade”, destaca Gomes (2007, p.28).

O terceiro conceito de Gomes (2007) é o modo de endereçamento, que conforme a autora permite ao analista compreender e entender o modo como os programas televisivos constroem sua relação com os telespectadores. Para ela, o modo de endereçamento é aquilo que é característico das formas e das práticas comunicativas específicas de um programa. Para Gomes (2007, p. 33) apud Morley (1978), a análise do modo de endereçamento associada ao conceito de gênero televisivo possibilita entender quais são os formatos e as práticas de recepção solicitadas e historicamente construídas pelos programas jornalísticos televisivos. A autora expõe ainda que o conceito de modo de endereçamento é apropriado para auxiliar o pensamento de como um programa televisivo se relaciona com sua audiência a partir de um estilo próprio, que o identifica e diferencia dos demais programas. De acordo com a autora, este conceito vem sendo utilizado em estudos de recepção que se dedicam a uma análise comparativa dos discursos dos produtos televisivos e dos discursos de seus receptores.

Para entender o método de análise, Gomes (2007) enfatiza em sua obra, os operadores de análise dos modos de endereçamento. Conforme ela, para analisar os programas jornalísticos televisivos é necessário levar em conta os elementos que configuram os dispositivo semióticos da TV, os elementos da linguagem televisiva, que são os recursos de filmagem, edição e montagem de imagem e de som empregados pelos programas jornalísticos, assim como os elementos verbais. “A análise deve nos



levar ao que é específico da linguagem televisiva, tal como construída num determinado programa, e conseqüentemente, tal como socialmente partilhado pela audiência”, afirma (GOMES, p. 37, 2007). Ela explica ainda que as gravações ao vivo, as simulações, como infográficos, vinhetas e cenários virtuais formam o conjunto de recursos que além de credibilidade, promovem agilidade e auxiliam na construção da identidade dos programas e das emissoras de televisão. Já análise verbal deve revelar as estratégias empregadas pelos mediadores para construir as notícias, por exemplo, o apresentador deve falar diretamente com a audiência, e assim construir a credibilidade do programa.

Entre os operadores de análise, Gomes (2007) cita o mediador, o contexto comunicativo, o pacto sobre o papel do jornalismo e a organização temática. Quando a autora fala sobre o mediador, ela se refere que os programas jornalísticos televisivos contam com apresentadores ou âncoras, comentaristas, correspondentes e repórteres.

Sem dúvida, em qualquer formato de programa jornalístico na televisão, o apresentador é a figura central, aquele que representa a “cara” do programa e que constrói a ligação entre o telespectador, os outros jornalistas que fazem o programa e as fontes. (GOMES, p. 38, 2007).

A partir daí, a autora explica que para compreender o modo de endereçamento, é fundamental para analisar quem são os apresentadores, como se posicionam diante das câmeras para serem vistos pelos telespectadores. Além disso, é preciso analisar o texto verbal dos mediadores, como as estratégias narrativas e argumentativas.

Outro operador é o contexto comunicativo, que compreende tanto o emissor, quanto o receptor e mais os espaços e tempo que o processo comunicativo contempla. Segundo Gomes (2007), um programa jornalístico sempre apresenta definições dos seus participantes, dos objetivos e dos modos de comunicação explicitamente com expressões que chamam a atenção do telespectador, ou implicitamente, por meio de escolhas técnicas, dos cenários do programa e da postura do apresentador.

Há também o pacto sobre o papel do jornalismo, que consiste na relação entre o programa e o telespectador. Para analisar esse operador de análise é necessário compreender como o programa atualiza as premissas, valores, normas e convenções que constituem o jornalismo como instituição social, que apresenta valores-notícia, como objetividade, imparcialidade, factualidade, interesse público, responsabilidade social, liberdade de expressão e de opinião, atualidade, quarto poder, como lidar com ideias de verdade, pertinência e relevância da notícia.



O último operador de análise dos modos de endereçamento é a organização temática. Para Gomes (2007), no caso dos programas jornalísticos temáticos aparecem os programas esportivos, culturais e ecológicos. Desta maneira, a autora explica que cabe analisar como a temática é abordada e como se articula os outros operadores de análise.

2. Análise das reportagens a partir dos modos de endereçamento

As reportagens foram divididas em A, B e C, e apresentadas por data. Foram escolhidas por apresentarem componentes essenciais de uma reportagem, que conforme Maciel (1995), as formas de apresentação da notícia podem apresentar cinco partes: cabeça, off, boletim, sonoras e pé.

2.1 Estrutura de Sentimento

Nas reportagens A, B e C, é perceptível que o interesse principal das reportagens do Globo Esporte RS sobre a temática do clássico Gre-Nal buscava prioritariamente a factualidade, a imparcialidade e o interesse público do material produzido, tanto é que cada clube é tema de uma matéria sobre as informações do dia anterior e as notícias que poderão acontecer no dia da veiculação do programa. Isso não quer dizer que a duração das matérias seja a mesma para cada clube em um determinado dia. Conforme entrevista realizada com o editor chefe do Globo Esporte RS, Basílio Rota, a equipe do programa busca a mesma regra para os dois times, com foco de interesse, fato de qualidade e o tempo das matérias e do assunto. Para Rota (2012), quando se trata de um clássico Gre-Nal isso é levado ao extremo. Ele conta que às vezes acontece de uma equipe não estar produzindo tanto material informativo, daí o tempo de duração da reportagem é prejudicado.

O coordenador de esportes da RBS TV, Caco da Motta, conta que a imparcialidade é outro importante fator, mas sua grande descoberta foi que quanto mais imparcial o jornalista for, mais acusado de parcial ele é. “É que o torcedor quer que tu sejas parcial para o time dele. O gremista quer que tu sejas gremista, o colorado quer que tu sejas colorado”, conta Motta (2012).

As coberturas esportivas de futebol como essa realizada pelo GE-RS sobre o clássico Gre-Nal utilizam também a linguagem de espetáculo, que segundo Savenhago (2011) gera no telespectador um processo de identificação e emoção, a partir do conteúdo jornalístico transmitido.

2.2 Gênero Televisivo



O Globo Esporte RS a partir dos conceitos de Gomes (2007) pode ser apontado como um programa que trata especificamente sobre esportes, obviamente que não só o futebol, mas como todas as outras modalidades que se destacam no meio no Rio Grande do Sul e Brasil. O programa tem em sua identidade, o foco na interação com o telespectador, pois busca informar, mas ao mesmo tempo utilizar o espaço como entretenimento para o público que assiste.

Analisando a partir de Gomes (2007), que esclarece que os programas telegenéricos são considerados como uma variação específica dentro da programação televisiva, a exemplo dos telejornais, programas de entrevistas, documentários televisivos e as várias formas de jornalismo temático (esportivo, rural, musical e econômico), que podem ser chamados de subgêneros ou formatos. No Globo Esporte RS, Rota (2012) explica que o programa utiliza critérios usados nacionalmente pela Rede Globo de Televisão, que são definidos pela sigla MEF, que significa Magia, Encantamento e Fantasia. “Aqui no Sul, nós adaptamos nesse conceito o “T”, que é a informação. Para não esquecer que a informação é a base de tudo”, destaca.

2.3 Modo de Endereçamento e seus operadores – O mediador

O mediador ou apresentador do programa jornalístico televisivo é o responsável por chamar as reportagens, sendo considerado o elo entre os produtos midiáticos produzidos pelo programa e os telespectadores. Para analisar o papel dos mediadores no Globo Esporte RS, objeto de estudo da monografia, Gomes (2007) lembra que é essencial apontar quem são os apresentadores – e além deles, os comentaristas, correspondentes e repórteres que integram o ambiente e as reportagens esportivas -, como estes se posicionam em frente à câmera para se apresentar aos telespectadores, assim como é preciso analisar o conteúdo verbal dos mediadores, afim de identificar as estratégias narrativas e argumentativas.

Nas três reportagens A, B e C, escolhidas para análise, a âncora do Globo Esporte RS foi a jornalista Alice Bastos Neves, junto com ela os outros mediadores presentes nas matérias dos programas são por ordem:

Reportagem A: Repórter Ricardo Lay

Reportagem B: Repórter Fernando Becker

Reportagem C: Apresentador e narrador esportivo Paulo Brito, repórter Ricardo Lay, comentarista de arbitragem Leonardo Gaciba e o comentarista de futebol Maurício Saraiva.

Quanto ao posicionamento em frente à câmera é resgatada a explicação de Yorke (2007), que cita a importância de colocar o apresentador ou repórter em um ponto apropriado para que não seja desviada a atenção dos telespectadores para o que o profissional está informando. O autor reforça que a maioria das passagens ou boletins são gravados com o repórter de frente para a câmera. Mas, o que percebemos nas reportagens do Globo Esporte RS esta não é uma regra, pois a presença dos repórteres é diferenciada e procura mostrar outros ambientes, como na Reportagem A, onde o repórter faz a passagem da matéria em uma sala de estar.



Foto 1 – Repórter Ricardo Lay em ação na Reportagem A.

Ao analisar a presença da apresentadora do GE-RS, Alice Bastos Neves, é possível perceber que o enquadramento da câmera a deixa sempre deslocada para um dos lados, para que apareça o escudo dos clubes no outro lado da tela, com o objetivo de apontar sobre qual equipe aquela reportagem tratará na sequência quando ela finalizar a chamada. Agora com os repórteres isso também muda, mesmo que na Reportagem A que fala sobre o Grêmio, o repórter Ricardo Lay inicia o boletim centralizado no meio da tela, ele muda a ação e passa a caminhar por uma sala de estar e até mesmo sentar-se em um sofá, referindo-se a matéria que foi veiculada em uma quarta-feira, intitulada de brincadeira como o dia do sofá, ou o dia para assistir o adversário, neste o caso o Internacional. Já na Reportagem B, o repórter Fernando Becker escolheu um espaço diferenciado, o entardecer no Estádio Beira-Rio e a saída do estacionamento dos jogadores do Internacional. Na Reportagem C, aparecem de dentro do estúdio a apresentadora Alice Bastos Neves, o apresentador e narrador esportivo Paulo Brito e os comentaristas Leonardo Gaciba e Maurício Saraiva, onde todos estes são enquadrados em um plano geral que mostra todos juntos, e planos individuais, mostrando um plano



médio de enquadramento da cintura para cima, de modo centralizado na tela da televisão.

2.4 Contexto comunicativo

As reportagens escolhidas acima não apresentam nenhum modo de comunicação explícito, como uma frase de efeito, exemplo citado por Gomes (2007) – “Você, amigo da Rede Globo!”. No Globo Esporte RS, os apresentadores iniciam o programa com um: - Boa tarde! - e logo apresentando o assunto da reportagem que virá em seguida. Já implicitamente, o programa apresenta um cenário com o logo geral do Globo Esporte e com as mesmas cores do programa exibido nacionalmente. Além disso, o cenário possui poltronas para os convidados e aparelhos de televisão, que são utilizados para deixar um plano de fundo durante as chamadas das reportagens e como recurso eletrônico para os comentaristas.

Quanto à postura dos apresentadores pode-se afirmar que estes estão sempre bem vestidos, e buscam sempre estar bem alinhados com a troca de câmeras e ângulos das reportagens. Assim como, sua postura perante as câmeras é sempre de mostrar que estão dominando a situação, portando-se corretamente no instante de chamar a reportagem. Utilizam também muitos gestos, mas não ao ponto de atrapalhar o raciocínio e nem fazer com que os telespectadores percam a informação que está sendo contada, por fixarem seus olhos para os movimentos das mãos deles. No caso da apresentadora Alice Bastos Neves, em todas as reportagens analisadas ela utiliza sempre um texto de reserva nas mãos para que caso o teleprompter – aparelho que permite a reprodução do roteiro sobre a câmera, o que facilita a leitura do apresentador - falhe, ela possa dar seguimento ao programa sem nenhum problema.

2.5 O pacto sobre o papel do jornalismo

Este operador de análise dos modos de endereçamento consiste em uma relação do programa com o público telespectador. Gomes (2007) explica que para analisar o objeto de estudo, precisam-se observar os recursos técnicos a serviço do jornalismo, ou seja, como o programa utiliza tecnologias de imagem e som, que são considerados elementos que constroem a credibilidade do programa e da emissora. Ela lembra também que as transmissões ao vivo, como faz o Globo Esporte RS é o melhor exemplo do modo como os programas buscam o reconhecimento da autenticidade de sua cobertura jornalística por parte da audiência. A autora destaca ainda os formatos de apresentação da notícia, que podem ser: nota, reportagem, entrevista, indicador,



editorial, comentário, resenha, crônica, caricatura, enquete, perfil, dossiê e cronologia, além da relação com as fontes de informação.

A partir disso, podem ser traçadas as técnicas jornalísticas trabalhadas na Reportagem B, onde foi observada a utilização de recursos sonoros como a aplicação da música Além do Horizonte, do cantor Roberto Carlos, na transição entre a passagem do repórter para as imagens que ilustram o off gravado pelo mesmo. Para tal, Barbeiro e Rangel (2006), priorizam a presença do editor para a finalização da reportagem, pois para os autores além de contar uma boa história com sequência lógica, a reportagem precisa conter uma boa combinação de imagens e sons. Mas, os autores explicam que os apesar das belas imagens, os repórteres não podem de maneira nenhuma abrir mão da informação.

2.6 Organização temática

O GE-RS pode ser considerado um programa esportivo que trata dos mais diferentes assuntos do mundo dos esportes, mas que são voltados preferencialmente para destaques do Rio Grande do Sul. O carro-chefe do programa é o futebol, onde os clubes em destaque são Grêmio e Internacional, pois são os clubes que mais rendem audiência para o programa. Motta (2012) conta que após cada programa que vai ao ar na RBS TV, a equipe do Globo Esporte RS faz uma reunião de pauta para decidir as matérias para o dia seguinte, onde se começa pela análise da dupla Gre-Nal, ou seja, quais os assuntos sobre os dois times que irá render boas pautas e audiência para o programa. Rota (2012) observa que as principais pautas do GE-RS são as que possuem personagens, isto é, uma história sobre algum ídolo das torcidas ou uma história inusitada. “Essa régua vale para todos os conteúdos produzidos por nós ou os que vêm da agência nacional também, para ver o que vai entrar aqui no Rio Grande do Sul”, salienta Rota (2012).

3. Considerações Finais

O jornalismo esportivo vem conquistando a cada dia mais adeptos e fãs que procuram estar sempre informados sobre o que acontece no mundo do esporte. Este estudo procurou contemplar os conceitos de jornalismo esportivo na televisão do programa Globo Esporte RS, transmitido pela afiliada da Rede Globo de Televisão, a RBS TV, a partir da temática que envolveu o clássico Gre-Nal da final da Taça Farroupilha, o segundo turno do Campeonato Gaúcho de Futebol 2012. Neste trabalho foi possível realizar o objetivo geral previsto para esta pesquisa, que era a caracterização das reportagens esportivas do GE-RS, que estão vinculadas aos critérios de



noticialibilidade tratados sob a ótica de vários autores como Heródoto Barbeiro e Paulo Rodolfo Lima, Pedro Maciel, Ivor Yorke, Nilson Lage, entre outros nomes importantes que compuseram as explicações.

A partir dos conceitos metodológicos de Gomes (2007), estrutura de sentimento, gênero televisivo e modos de endereçamento foi possível aprofundar os estudos e o detalhamento das reportagens escolhidas para análise. Com a análise embasada nesses conceitos pode-se confirmar que o Globo Esporte RS é um programa jornalístico temático esportivo, que propõe a divulgação de acontecimentos na área do esporte baseado na factualidade, imparcialidade e interesse público nas informações. Outro ponto identificado no GE-RS é a utilização de uma linguagem coloquial, que além de facilitar a compreensão dos telespectadores, e que reforça a ideia de Barbeiro e Rangel (2006) de que os programas esportivos podem ser confundidos com puro entretenimento.

Entre os critérios de reportagem televisiva na transmissão do GE-RS foi possível perceber a preocupação com o posicionamento correto dos mediadores em frente às câmeras, com os planos e ângulos de enquadramento. Yorke (2007) explica que neste quesito, os programas precisam colocar o mediador em um ponto apropriado, para que a atenção dos telespectadores não seja desviada para qualquer outra ação no cenário. Além disso, umas das conclusões que este trabalho detectou foi a articulação da linguagem esportiva na geração de emoção dos telespectadores. Os mediadores procuraram nas reportagens apresentar informações precisas, mas que desempenhavam o papel de gerar sensações de prazer ao assistir a matéria. A partir das ideias de Maciel (1995), o jornalista necessita ter a sensibilidade para aproveitar de maneira correta as cenas emotivas, os flagrantes e os dramas das reportagens, a alegria e até mesmo o som ambiente para atrair os telespectadores. Lage (2001, p.23) confirma isso com a frase, “O repórter está onde o leitor, ouvinte ou espectador não pode estar”.

A afinação entre o conteúdo textual e as imagens utilizadas na ilustração das reportagens esportivas foi outro item analisado. Percebe-se que nas reportagens do Globo Esporte RS, a edição do programa possui prioridades, e uma delas é a correta adaptação entre texto e imagem. Essa afirmação pode ser baseada na obra de Maciel (1995) que lembra que a notícia na televisão não pode ser transmitida de maneira que o texto explique as imagens, mas que estas apenas atestem a veracidade das informações. A utilização de recursos tecnológicos como a computação gráfica se destacou na análise. Os repórteres precisaram utilizar soluções para explicar acontecimentos e



apresentar situações que ocorreram na partida de futebol, como explicar o regulamento da competição, por exemplo. Barbeiro e Rangel (2006) dão base para essa afirmação, quando explicam que a computação gráfica contribui para o espetáculo esportivo e o enriquecimento das reportagens esportivas na televisão.

Portanto, a análise das reportagens esportivas na televisão feita para este artigo espera contribuir com as pesquisas em jornalismo esportivo, a partir do uso de conceitos e aplicações teóricas na rotina de produção dos programas esportivos. Assim, destaca-se a importância do papel dos jornalistas esportivos em buscar a união uniforme entre um bom texto com as imagens, buscando sempre o inusitado, sem que o texto explique as imagens que ilustram a reportagem. Sem esquecer os critérios de noticiabilidade como objetividade, imparcialidade e factualidade. O programa Globo Esporte RS, objeto de estudo, ainda tem muito ainda para ser explorado. Neste trabalho a escolha pela caracterização das reportagens que envolveu o clássico Gre-Nal é apenas um dos focos a ser analisado. Com base neste estudo, outras pesquisas podem ser relacionadas com a mesma temática, como a elaboração de uma análise aprofundada sobre a audiência do GE-RS e como as reportagens são percebidas pelos telespectadores, ou seja, o público alvo do programa.

Conclui-se que o jornalismo temático esportivo é uma das importantes vertentes do jornalismo como um todo. Isso se confirma pelo grande espaço que os programas esportivos têm conquistado nas grades de programações de grandes emissoras do país, além de apostar em profissionais capacitados que priorizam as fontes de informação. Desta maneira, o jornalismo esportivo se faz importante também, por oferecer aos telespectadores momentos de informação, entretenimento e lazer para suas vidas.

REFERÊNCIAS

BALDASSO, Fabiano. GUIMARÃES, Carlos. **Peleia: Os 50 jogos inesquecíveis do Futebol Gaúcho**. 1. Ed. Porto Alegre, RS: Nova Prova, 2007.

BARBEIRO, Heródoto. RANGEL, Patrícia. **Manual do Jornalismo Esportivo**. 4. Ed. São Paulo, SP: Editora Contexto, 2006.

BARBEIRO, Heródoto. LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Telejornalismo: Os Segredos da Notícia na TV**. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2002.

COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo Esportivo**. 3. Ed. São Paulo, SP: Contexto, 2008.



GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. Ed. São Paulo, SP: Editora Atlas, 2007.

GOMES, Itânia Maria Mota. Gêneros Televisivos e modos de endereçamento no telejornalismo. 1. Ed. Bahia, BA: Edufba, 2007. 284 p.

LAGE, Nilson. **A Reportagem**: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. 1. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Editora Record, 2001. 183 p.

MACIEL, Pedro. **Jornalismo de Televisão**: normas práticas. 1. Ed. Porto Alegre, RS: Sagra – D.C Luzzatto Editores, 1995.

SAVENHAGO, Igor José Siquieri. **Futebol na TV**: evolução tecnologia e linguagem de espetáculo. Centro Universitário Barão de Mauá, Ribeirão Preto, São Paulo, SP: 2011. 31 p.

YORKE, Ivor. **Telejornalismo**. 4. Ed. São Paulo, SP: Editora Roca, 2007.

Links para reportagens analisadas

Reportagem A

<http://globoesporte.globo.com/rs/videos/t/times/v/antes-do-gre-nal-os-gremistas-tem-a-tarefa-de-secar-o-inter-na-disputa-pela-libertadores/1920243/>

Reportagem B

<http://globoesporte.globo.com/rs/videos/t/times/v/dorival-junior-faz-misterio-sobre-time-para-o-gre-nal/1924415/>

Reportagem C

<http://globoesporte.globo.com/rs/videos/t/times/v/quem-roubou-a-cena-no-gre-nal-deste-domingo-no-beira-rio-foi-mesmo-o-gandula/1926221/>